

Fomento do espírito empreendedor: um relato de experiência do Projeto Empreender por InspirAÇÃO, em João Pessoa (PB)

Alysson André Régis Oliveira¹

Andreia Cavalcanti de Oliveira²

Allisson Silva dos Santos³

RESUMO

O Projeto Empreender por InspirAÇÃO emerge como uma luz para as ações do empreendedorismo e guia indivíduos por um caminho de autodescoberta e realização integral. O objetivo geral do projeto de extensão que gerou este relato de experiência foi potencializar a ação empreendedora junto aos egressos do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Microempreendedor Individual (MEI), por meio de um conjunto integrado de modalidades de ações de extensão. A trajetória metodológica apresentou as seguintes características: participativa, problematizadora e integradora. A composição analítica deste relato de experiência contou com sua realização em cinco etapas, sendo: a) capacitação e alinhamento junto às ações da proposta por parte da equipe executora do projeto; b) levantamento das necessidades junto ao grupo de egressos do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Microempreendedor Individual (MEI); c) realização do ciclo de oficinas de extensão; d) realização da prestação de serviços; e) momento avaliativo. Em suma, este projeto de extensão não apenas atingiu seus objetivos, potencializando a ação empreendedora entre os egressos do curso FIC/MEI, mas também contribuiu para a consolidação da formação empreendedora nas matrizes curriculares do IFPB *campus* João Pessoa.

Palavras-chave: oficinas de extensão; empreendedorismo; formação empreendedora; egressos.

Fostering entrepreneurship: an experience report on Projeto Empreender por InspirAÇÃO, in João Pessoa (PB)

ABSTRACT

Projeto Empreender por InspirAÇÃO (meaning Entrepreneurship by Inspiration Project) emerges as a light for the actions of entrepreneurship and guides individuals along the road of self-discovery and complete fulfillment. The general objective of the community outreach project that generated this experience report was to foster entrepreneurial action among graduates of the Professional Training Course (FIC) for Individual Microentrepreneurs (MEI), by means of a set of types of community outreach actions. Methodology had the following characteristics: it was participatory, problematizing and integrative. The analytical phase of this experience report had a total of 5 (five) stages, as follows: a) training and aligning the project execution team with the planned actions; b) surveying the needs of the group of graduates of the Professional Training Course (FIC) for Individual Microentrepreneurs (MEI); c) holding the community outreach workshops; d) providing services, and; e) assessing. In short, this outreach project not only achieved its goals of enhancing entrepreneurial action among graduates of the FIC/MEI course, but it also contributed to consolidate the entrepreneurial training in the curriculums of IFPB at the João Pessoa campus.

Keywords: community outreach workshops; entrepreneurship; entrepreneurial training; graduates.

¹ Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: alysson.oliveira@ifpb.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-6921-8951>

² Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: andreia.oliveira@ifpb.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-8610-8941>

³ Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Professor da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: allissonst@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-5121-9553>

1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, em que as fronteiras entre o tradicional e o inovador se tornam cada vez mais tênues, o espírito empreendedor emerge como um catalisador essencial para a prosperidade econômica e a criação de soluções inovadoras. A mentalidade empreendedora não está restrita àqueles que estabelecem as próprias empresas; ela se manifesta em todos que estão dedicados a assumir riscos e a inovar de forma contínua, independentemente de estarem envolvidos em empreendimentos próprios.

Nesse contexto, o Projeto Empreender por InspirAÇÃO emerge como uma luz para o empreendedorismo e guia indivíduos por um caminho de autodescoberta e realização integral. Ao transcender a simples promoção de habilidades empreendedoras, essa iniciativa singular se destaca ao oferecer uma experiência enriquecedora que vai além do âmbito profissional. Por meio de sua abordagem inovadora, não apenas nutre o desenvolvimento de competências práticas, mas também atua como um catalisador para transformações pessoais profundas e conexões sociais significativas. Ao unir o aprendizado prático ao crescimento individual e coletivo, assume a missão de não apenas criar empreendedores capacitados, mas também agentes de mudança que impactam positivamente suas comunidades e além.

Por sua ênfase, o projeto, sobressai-se na continuidade do percurso formativo dos egressos do Programa Qualifica Mais Progredir⁴. Desde 2022, os cursos presenciais foram ministrados nas cidades onde as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica aderiram à iniciativa. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, *campus* João Pessoa, exemplifica seu compromisso ao oferecer 700 vagas entre 2022 e 2023 para o Curso FIC.

Diante do desafio enfrentado pelos microempreendedores individuais em manter seu processo formativo, crucial para a gestão eficaz dos negócios, surge a motivação para o projeto que apontou o objetivo geral de potencializar a ação empreendedora junto aos egressos do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Microempreendedor Individual (MEI), por meio de um conjunto integrado de modalidades de ações de extensão.

A proposta foi socialmente relevante para a formação dos estudantes envolvidos pelo fato de tornar a instituição de ensino mais próxima da comunidade (relação dialógica e transformadora entre o IFPB e a sociedade), por meio das práticas extensionistas e de pesquisa,

⁴ Programa Qualifica Mais Progredir, dedicado à qualificação profissional de Microempreendedores Individuais (MEI), fruto da parceria entre os Ministérios da Educação e da Cidadania.

oferecendo os serviços comunitários aos atores sociais (microempreendedores individuais) presentes nos territórios nos quais o *campus* João Pessoa vem atuando com sua política de extensão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O empreendedorismo é um fenômeno habitual no ambiente dos negócios, fazendo parte do cotidiano empresarial, sendo uma área que sempre oferece oportunidades de estudo. Essa área demonstra que os negócios são promissores quando apresentam competências empreendedoras, adotando-se gestões com foco na mudança, na inovação e no aprendizado (Diandra; Azmy, 2020).

O empreendedorismo converge na união de pessoas e processos que, conjuntamente, realizam a transformação de ideias em oportunidades de mercado (Dornelas, 2012). De maneira geral, o empreendedorismo é concebido como a iniciativa de criação de um negócio. Porém, é mais que isso, compreendendo um conjunto de práticas efetivas que visam gerar riqueza e um melhor desempenho para parte da sociedade que o pratica (Baggio; Baggio, 2015).

Para o alcance do sucesso, o empreendedor deve construir um arcabouço de conhecimento sobre variáveis que interferem em seu negócio. Não basta criar ou inovar o produto inicialmente e oferecê-lo ao mercado. Ele deve saber como gerir o seu negócio, para conseguir avançar nos estágios de ciclo de vida e obter retornos significativos de seus investimentos. Isso significa conseguir realizar bem as etapas do processo administrativo (planejar, organizar, dirigir e controlar), sendo atividades que possuem uma relação com o propósito do negócio (Chiavenato, 2012). Ao conseguir gerenciar bem o seu negócio, o empreendedor terá maiores chances de avançar em seu empreendimento, chegando às etapas de crescimento e maturidade, considerando os estágios de ciclo de vida, que, de acordo com Dickinson (2011), compreendem cinco momentos: introdução, crescimento, maturidade, turbulência e declínio.

As características consideradas no perfil do empreendedor podem ser denotadas como: autoeficácia, habilidade de assumir riscos planejados, planejamento, identificação de oportunidades, persistência, sociabilidade, inovação e liderança. Dessa forma, é possível mensurar características de indivíduos que fomentam o pensamento empreendedor, de querer estar sempre em busca de mudança, e explorando-a como sendo uma oportunidade (Drucker, 1986).

As ações com os objetivos de desenvolver e divulgar o empreendedorismo tornam-se cada vez mais frequentes, com propagação pelo meio acadêmico e uma vasta literatura advinda de manuais de administração e gestão de negócios (Esteves, 2011). Há novas estratégias de ensino surgindo e diferentes práticas que estão moldando a nova forma como a educação empreendedora é percebida pela sociedade. No ambiente escolar, é preciso comunicar aos estudantes sobre os benefícios da educação empreendedora e o motivo da importância de colocarem os ensinamentos em prática no cotidiano. Dessa forma, os principais objetivos de aprendizagem precisam ser incorporados no currículo de educação para o empreendedorismo, com o objetivo de ampliar o engajamento dos estudantes com o tema (Ratten; Usmanij, 2021).

Além disso, está crescendo o eixo social nos negócios, que possui como principal foco a sociedade civil, diante de uma parceria entre três atores: comunidade, governo e setor privado (Esteves, 2011). Isso precisa ser discutido durante a formação intelectual das pessoas, com o intuito de gerar uma sociedade justa, com uma formação omnilateral, integral ou politécnica, de maneira pública e igualitária, sendo de responsabilidade do Estado (Moura, 2013).

3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Este trabalho, com o objetivo de relatar as ações executadas no projeto Empreender por InspirAÇÃO, possui caráter de relato de experiência. As indicações metodológicas que orientaram o projeto objetivam potencializar a ação empreendedora junto aos egressos do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Microempreendedor Individual (MEI), por meio de um conjunto integrado de modalidades de ações de extensão. Essas ações pautam-se nos princípios da aprendizagem com autonomia e do desenvolvimento de competências organizacionais e comunitárias. Tais instâncias são entendidas como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.

Diante disso, o contexto metodológico propicia ao público incluído na proposta a vivência de situações contextualizadas, gerando desafios que levarão a um maior envolvimento, instigando os participantes do projeto a decidirem, opinarem, debaterem e construir com autonomia o seu desenvolvimento econômico e social. Além disso, existe a oportunidade de trabalho em equipe, o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora. Nesse sentido, a trajetória metodológica apresentou as seguintes características: participativa, problematizadora e integradora.

As atividades foram realizadas durante o segundo semestre de 2023 no IFPB, *campus* João Pessoa, onde se trabalhou com os egressos do curso de FIC – MEI, totalizando a participação de 60 egressos ao longo do projeto em cinco etapas, a saber: capacitação e alinhamento da equipe junto às ações da proposta por parte da equipe executora; levantamento de necessidades junto ao grupo de egressos do curso FIC – MEI; ciclo de oficinas de extensão; prestação de serviços; momento avaliativo.

As oficinas de extensão pautaram-se em vários temas que envolvem a Formação Empreendedora, definidos a partir do levantamento das necessidades (diagnóstico). As etapas de execução do projeto serão percorridas na seção que segue, ressaltando os principais resultados inerentes à prática extensionista.

4 RESULTADOS

O conjunto de oficinas foi executado como materialização do projeto de extensão intitulado “Empreender por Inspiração”, que apontou o objetivo central de potencializar a ação empreendedora junto aos egressos do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Microempreendedor Individual (MEI), por meio de um conjunto integrado de modalidades de ações de extensão.

A primeira etapa do projeto compreendeu-se no momento de capacitação e alinhamento da equipe junto às ações da proposta por parte da equipe executora, quando se apresentou o conjunto de atividades, a metodologia proposta e a divisão das tarefas entre os membros da equipe, conforme Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Reunião de capacitação e alinhamento da equipe junto à proposta



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A segunda etapa do projeto deu-se por meio do levantamento de necessidades junto ao grupo de egressos do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Microempreendedor Individual (MEI). Esse levantamento foi realizado por meio de um formulário eletrônico junto aos egressos, que apresentaram as necessidades de ações empreendedoras com base em *gaps* de competências, permitindo à equipe do projeto o entendimento prévio dos problemas enfrentados pelos empreendimentos, selecionando os que foram atendidos por meio de uma análise de Esforço x Impacto. Assim, essa etapa resultou no apontamento das principais temáticas que configuraram as oficinas de extensão. Dessa forma, foram levantados sete temas necessários para a ação empreendedora junto aos MEIs.

A terceira etapa do projeto configurou-se como o momento de realização do ciclo de oficinas de extensão, que ocorreu no período de agosto a dezembro de 2024, nas quartas-feiras, no período da noite, de forma presencial, envolvendo toda a equipe do projeto de extensão, e versou sobre os seguintes temas e suas respectivas abordagens: a) Marketing Digital: capacitação sobre as abordagens das estratégias digitais, que visam aumentar o alcance e a interatividade com o público, reduzindo despesas com campanhas; b) Noções básicas de planilhas eletrônicas: oficina focada no uso do Excel para a boa gestão empresarial, abordando recursos básicos essenciais para a administração eficaz de um negócio; c) Precificação: formação que explora a construção de preços, abordando componentes do preço de venda, estrutura de custos e aplicação prática da determinação do preço com suporte de planilha Excel, capacitando o microempreendedor na definição adequada do preço de seus produtos e serviços; d) Inovação: formação direcionada à compreensão das tendências de mercado, escuta qualificada do cliente e utilização de ferramentas para prospecção de ideias inovadoras; e) Aprendendo a Empreender: formação sobre as características do empreendedor, seu comportamento, motivações e contexto empresarial; f) Desenvolvimento Sustentável: oficina que destaca a importância de práticas sustentáveis nos negócios, introduzindo conceitos, como economia circular e 3Rs (Reutilizar, Reaproveitar, Reciclar); g) Oratória: formação que aborda tópicos, como construção da autoconfiança, estruturação do discurso, expressão verbal, expressão corporal, entre outros; h) Plano de Negócios: formação simplificada que abrange conceito de Plano de Negócios, descrição da empresa, planejamento estratégico, análise de mercado, produtos/serviços, plano de marketing, operacional e financeiro.

Figura 2 – Momentos das Oficinas de Extensão (Marketing Digital, Planilhas Eletrônicas e Precificação)



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A Figura 3 expõe um recorte das recomendações sugeridas pelos especialistas consultados pela GEM (Monitor [...], 2019), para a área de educação e capacitação.

Figura 3 – Recorte das recomendações sugeridas por especialistas consultados pela GEM para melhoria nas condições de empreendedorismo no Brasil

Educação e Capacitação	
✓	Maior difusão da educação empreendedora nas escolas, desenvolvendo práticas que estimulem o empreendedorismo infanto-juvenil.
✓	Além da elevação da qualidade da educação, de forma geral, é necessária a inclusão da temática do empreendedorismo nos diferentes níveis do percurso formativo, com início no ensino fundamental e estendendo-se até o ensino de formação superior, em níveis de graduação e pós-graduação. Ao longo dessa formação, os discentes participantes desses programas poderão discernir, de forma mais assertiva, seus interesses e condições objetivas para se tornar um empreendedor ou não.
✓	Promover conscientização para a conversão de early adopters, favorecendo, assim, os negócios focados em diversificação de mercado.
✓	Valorização dos professores como forma indispensável, para a melhoria da educação em todos os níveis e em todos os contextos gerais e específicos relacionados com a temática empreendedora.
✓	Desenvolvimento de iniciativas com foco em aumentar a produtividade geral do país relacionadas à educação da força de trabalho.

Fonte: Relatório GEM (Monitor [...], 2019).

Dessas medidas, destacam-se as duas primeiras dispostas nesse quadro. Percebe-se que, no decorrer dessa prática extensionista, a formação empreendedora já faz parte das matrizes curriculares dos diversos cursos do IFPB *campus* João Pessoa, bem como por meio de projetos de extensão, como este em pauta.

A formação empreendedora justifica-se pelo fato de o empreendedorismo estar em frequente crescimento no atual cenário econômico e pelo fato de que, a cada dia, ele conquista uma maior representatividade diante do momento de reestruturação do sistema capitalista. Isso porque a fragilidade dos empregos formais, a frequente desvalorização do capital humano nas grandes e médias empresas e a crescente onda de pessoas migrando para a pobreza extrema no

Brasil fazem com que:

Os movimentos e as ações no sentido de desenvolver e divulgar o empreendedorismo se tornam cada vez mais intensas, com ampla construção especialmente no meio acadêmico e editorial, com variada literatura dedicada ao tema, como manuais de administração e gestão de negócios (Esteves, 2011, p. 241).

Surge a necessidade de mudar, diante dessa iminente reestruturação do sistema capitalista, da demanda de investimento em capacitação humana das novas gerações, para que haja um desenvolvimento completo dos indivíduos, tornando esses trabalhadores críticos, com uma visão de coletividade, na busca de transformação do seu meio social, e não apenas individual, levando-os à emancipação enquanto sujeitos.

[...] o foco do negócio, que tem nas empresas, sobretudo nas grandes transnacionais e nas grandes instituições financeiras, o seu principal eixo de atuação, para o negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco, e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado (Esteves, 2011, p. 244).

Essa mudança deve começar na formação dos indivíduos, formação esta que deve partir do “pressuposto de que o objetivo a ser alcançado, na perspectiva de uma sociedade justa, é a formação omnilateral, integral ou politécnica de todos, de forma pública e igualitária e sob a responsabilidade do estado” (Moura, 2013, p. 705).

A quarta etapa do projeto foi representada pela prestação de serviços. A partir da realização das oficinas de extensão, foram ofertados aos egressos momentos de prestação de serviços individualizados (consultorias), sem custo adicional, quando os membros da equipe realizaram algumas ações do plano, desde que alinhadas ao escopo de formação das áreas de Gestão e Negócio, como, por exemplo: análise e mapeamento de processos; elaboração de plano estratégico; plano de marketing; análises contábeis para redução de despesas; análise e redução de desperdícios; elaboração de plano de negócio, entre outros. Neste momento, contou-se com o apoio do Núcleo de Estudos de Gestão e Negócios (NEGN) para atuarmos juntos aos microempreendedores individuais envolvidos em nosso projeto⁵.

Por fim, a quinta etapa do projeto aconteceu com um momento de avaliação da equipe sobre as ações realizadas. O tema avaliação está sempre presente entre aqueles que exercem, em seu cotidiano, a prática educativa. Para a nossa prática extensionista com as ações vinculadas ao projeto, a concepção que representa a nossa necessidade avaliativa é a dialógica ou cidadã. Nessa concepção, a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem. Na perspectiva dessa concepção, podemos

⁵ O NEGN é um Núcleo de Extensão que atua no IFPB campus João Pessoa e possui, como eixo de trabalho, a Formação Empreendedora.

vislumbrar, necessariamente, os seguintes passos: (a) identificação do que vai ser avaliado; (b) negociação e estabelecimento de padrões, análise dos resultados e tomada de decisão quanto aos passos seguintes no processo de aprendizagem. É vital considerar a avaliação como um processo interativo por meio do qual educando e educador aprendem sobre si mesmos e sobre o processo no qual estão envolvidos. Avaliamos para melhorar, para crescer, e não para fazer deste um momento punitivo. É fundamental aprofundar-se na avaliação, buscando formas saudáveis que deem espaço para a valorização do que foi feito, estimulando a busca de melhores soluções. Afinal, avaliamos para promover a mudança. Nesse sentido, a avaliação deve ser encarada como uma reflexão necessária para o crescimento individual e coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Empreender por InspirAção, desenvolvido no IFPB, *campus* João Pessoa, buscou potencializar a ação empreendedora entre os egressos do curso FIC em Microempreendedor Individual (MEI). Ao longo das etapas do projeto, desde a capacitação inicial até a avaliação final, foi possível observar a efetividade das ações de extensão propostas.

A primeira etapa, marcada pela reunião de capacitação e pelo alinhamento da equipe, desempenhou um papel relevante ao apresentar as atividades, metodologia e distribuição das tarefas entre os membros. Esse momento foi fundamental para garantir a coesão e a eficácia na execução do projeto, demonstrando a importância do planejamento e da organização. O levantamento de necessidades junto aos egressos – segunda etapa – representou um marco crucial, permitindo a identificação de lacunas operacionais estratégicas para compreender as demandas reais dos empreendedores. A análise dessas lacunas permitiu uma abordagem direcionada, priorizando as questões mais relevantes e impactantes para os microempreendedores individuais.

A realização do ciclo de oficinas de extensão, etapa subsequente, representou o cerne do projeto que visou capacitar os empreendedores para os desafios do mercado. A diversidade de temas abordados proporcionou uma formação abrangente e prática aos participantes, oportunizando aprimoramento em diversas áreas-chave para o empreendedorismo. A quarta etapa, caracterizada pela prestação de serviços individualizados aos egressos, consolidou a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos. As consultorias, alinhadas ao escopo de formação em Gestão e Negócios, proporcionaram aos microempreendedores individuais o suporte real para aprimorar seus empreendimentos. Por fim, a quinta etapa, centrada na avaliação das ações realizadas, evidenciou o compromisso com uma abordagem dialógica ou

cidadã. A concepção de avaliação como um processo de aprendizagem contínua destaca a busca constante por aprimoramento e crescimento, tanto individual quanto coletivo.

Diante do exposto, este projeto de extensão não apenas atingiu seus objetivos, potencializando a ação empreendedora entre os egressos do curso FIC/MEI, mas também contribuiu para consolidar a formação empreendedora nas matrizes curriculares do IFPB, *campus* João Pessoa. A necessidade de investimento em capacitação humana, a busca por desenvolvimento completo dos indivíduos e a adaptação ao cenário econômico em constante transformação reforçam a importância de iniciativas que promovam o empreendedorismo como catalisador de mudanças sociais e econômicas.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>. Acesso em: 05 jan. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Atlas, 2012.

DIANDRA, Didip; AZMY, Ahmad. Understanding Definition of Entrepreneurship. **International Journal of Management, Accounting and Economics**, [s. l.], v. 7, n. 5, p. 235-241, 2020. Disponível em: https://www.ijmae.com/article_114343_cf371dc3f6f0acc2fcbbb1bb8bfa00f8.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

DICKINSON, Victoria. Cash flow patterns as a proxy for firm life cycle. **The Accounting Review**, [s. l.], v. 86, n. 6, p. 1969-1994, 1 jul. 2011. American Accounting Association. <http://dx.doi.org/10.2308/accr-10130>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41408043>. Acesso em: 05 jul. 2023.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor** – prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.

ESTEVES, Alex Gomes. Economia solidária e empreendedorismo social: perspectivas de inclusão social pelo trabalho. **O Social em Questão**, ano 14, n. 25/26, p. 237-260, 2011. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/12_OSQ_25_26_Esteves.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

MONITOR, GEM Global Entrepreneurship. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo. Curitiba: IBPQ, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%c3%b3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20>

0no%20Brasil%202019.pdf. Acesso em 21 set. 2023.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, USP, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxTnwWvnGfdkztG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2023.

RATTEN, Vanessa; USMANIJ, Petrus. Entrepreneurship education: time for a change in research direction? **The International Journal of Management Education**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 100367, mar. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijme.2020.100367>.

Disponível em: <https://fardapaper.ir/mohavaha/uploads/2020/07/Fardapaper-Entrepreneurship-education-Time-for-a-change-in-research-direction.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.